



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS



EUGRES ALVES DE MOURA

***“TEUS ALUNOS PIONEIROS, ABENÇOADOS POR DEUS ETERNAMENTE.
HOJE ESPALHADOS NESSA PÁTRIA, COBERTOS DE GLÓRIA IGUALMENTE”:***

História e memória da Unidade Escolar Marcos Parente (1950-1970)

PICOS-PI

2014

EUGRES ALVES DE MOURA

***“TEUS ALUNOS PIONEIROS, ABENÇOADOS POR DEUS ETERNAMENTE.
HOJE ESPALHADOS NESSA PÁTRIA, COBERTOS DE GLÓRIA IGUALMENTE”:***
História e memória da Unidade Escolar Marcos Parente (1950-1970)

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do título de **Graduado em História**. Elaborada sob orientação da Prof. Dr. Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento.

Picos
2014

Eu, **Eugres Alves de Moura**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 20 de agosto de 2014.


Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

M929t Moura, Eugres Alves de.
"Teus alunos pioneiros, abençoados por Deus eternamente. Hoje espalhados nessa pátria, cobertos de glória igualmente.": história e memória da Unidade Escolar Marcos Parente (1950 – 1970) / Eugres Alves de Moura. – 2014.
CD-ROM : il; 4 ¼ pol. (46 p.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.
Orientador(A): Prof. Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento

1. História Oral. 2. Memória Escolar. 4. Unidade Escolar Marcos Parente. I. Título.

CDD 370.981 22



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
 Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
 Coordenação do Curso de Licenciatura em História
 Rua Cícero Duarte Nº 905, Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
 Fone: (89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos oito dias (08) do mês de Agosto de 2014, na sala do Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de Eugres Alves de Moura sob o título: **"TEUS ALUNOS PIONEIROS, ABENÇOADOS POR DEUS ETERNAMENTE, HOJE ESPALHADOS NESSA PÁTRIA, COBERTOS DE GLÓRIA IGUALMENTE: História e Memória da Unidade Escolar Marcos Parente (1950-1970)**

A banca constituída pelos professores:

Orientador: Prof. Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento
 Examinador 1 : Prof. Ms. Naudiney de Castro Gonçalves
 Examinador 2: Prof. Ms. Karla Ingrid Pinheiro Oliveira

Deliberou pela aprovação do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 9,0.

Picos (PI) 08 de Agosto de 2014

Orientador (a): Francisco de Assis de Sousa Nascimento
 Examinador (a) 1: Karla Ingrid Pinheiro de Oliveira
 Examinador (a) 2: Naudiney de Castro Gonçalves

BANCA EXAMINADORA

***“TEUS ALUNOS PIONEIROS, ABENÇOADOS POR DEUS ETERNAMENTE.
HOJE ESPALHADOS NESSA PÁTRIA, COBERTOS DE GLÓRIA IGUALMENTE”:***

História e memória da Unidade Escolar Marcos Parente (1950-1970)

Aprovada em: _____

Prof Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento
Orientador

Prof. M.Sc. Naudiney de Castro Gonçalves
Examinador 1

Prof M.Sc. Karla Ingrid Pinheiro de Oliveira
Examinador 2

Dedico este trabalho a todas as pessoas
me apoiaram nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter iluminado o meu caminho durante esta trajetória.

Agradeço a meus familiares, que sempre me deram apoio nos momentos mais difíceis, que nunca permitiram que eu desistisse em meio a tantas barreiras encontradas.

Aos colegas de universidade, que se fizeram presente em grande parte da minha vida, seja dando apoio, ajudando nos trabalhos, como incentivando a seguir em frente diante dos problemas.

Ao meu professor orientador, que sempre soube compreender minhas limitações, me orientando no que foi possível, me ajudando a concluir um trabalho tão difícil quanto este.

À Universidade Federal Do Piauí, bem como a todos os seus funcionários, que de alguma forma contribuíram para que este sonho fosse realizado.

"Acho que a única razão de sermos tão apegados em memórias, é que elas não mudam, mesmo que as pessoas tenham mudado".

Pretty Little Liars

RESUMO

A história contribui para fazer um resgate memorialístico daquilo que ficou no passado. A cidade de Picos possui algumas lacunas no que concerne ao mapeamento de suas histórias, sendo conhecida como uma cidade que abriga pessoas de todas as regiões que vinham para estudar. Recontar a memória de uma escola que mais recebeu alunos entre as décadas de 1950 e 1970 constitui-se um desafio que pretendemos alcançar. Por conta disso, este trabalho tem como objetivo geral investigar a história da Unidade Escolar Marcos Parente e sua contribuição para a sociedade picoense no período de 1950 a 1970. Os objetivos específicos são: descrever a história da Unidade Escolar Marcos Parente; abordar questões pertinentes ao ensino e à organização didática nas décadas de 1950 a 1970; fazer um resgate histórico de suas festas e comemorações; abordar o ensino de forma geral na cidade de Picos nas referidas décadas. Conforme observado em Gatti Junior (2002), quando pretendemos estudar uma instituição, precisamos adentrar nela, de maneira que façamos um resgate histórico da mesma sem perdas. Por isso, esta pesquisa adotou a metodologia da história oral, através da entrevista realizada com pessoas que viveram o período escolar que pretendemos estudar. Muitos autores subsidiaram o estudo ora mencionado, no entanto destacamos Duarte (1955), Le Goff (1998), Thompson (2002), Elias (1994), Bosi (1994), dentre outros.

Palavras-chave: História oral. Unidade Escolar Marcos Parente. Memória escolar.

ABSTRACT

The story helps make a memoir rescue what was in the past. The Picos has some gaps regarding the mapping of their stories, being known as a city that is home to people of all regions who came to study. Retelling the memory of a school that received students from the 1950s and 1970s constitutes a challenge we want to achieve. For this reason, this work has as main objective to investigate the history of the School Unit Mark Parente and their contribution to society in Pico period 1950-1970. Specific objectives are: Describe the history of the School Unit Mark Parente; addressing relevant teaching and didactic organization issues in the decades from 1950 to 1970; a historical survey of their festivals and celebrations; address teaching in general in the city of Picos in those decades. As noted in Junior Gatti (2002), when we intend to study an institution, we need to enter into it, so we make a historical review of the same lossless. Therefore, this study adopted the methodology of oral history through interviews were conducted with people who lived through the school term we intend to study. Many authors have subsidized the study mentioned herein, however include Duarte (1955), Le Goff (1998), Thompson (2002), Elias (1994), Bosi (1994), among others.

Keywords: Oral History. School Unit Mark Parente. School memory.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 HISTÓRICO SOCIAL, EDUCACIONAL E CULTURAL DA CIDADE DE PICOS PIAUÍ	13
2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PICOENSE DA UNIDADE ESCOLAR MARCOS PARENTE	19
2.1 Histórico da educação picoense	19
2.2 Unidade Escolar Marcos Parente: fermento intelectual e engrandecimento cultural da cidade de Picos em 1948	23
3 MEMÓRIA DA UNIDADE ESCOLAR MARCOS PARENTE NAS DÉCADAS DE 1950 A 1970	31
3.1 Procedimentos metodológicos	31
3.2 Análise das entrevistas	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

A história contribui para fazer um resgate memorialístico daquilo que ficou no passado. A cidade de Picos por muito tempo teve lacunas no mapeamento de suas histórias, o que só passou a ser retomado com a produção acadêmica dos discentes e docentes das universidades locais. O município é conhecido ainda hoje como uma cidade que abriga pessoas de todas as regiões que vieram para estudar ou trabalhar, o que dá uma tonalidade diferente a sua constituição histórica, cultura, social e educacional.

Quanto à educação, o momento de maior efervescência foi as décadas de 1950 e 1970, com destaque para a Unidade Escolar Marcos Parente, que foi uma das instituições que mais recebeu alunos da cidade e da região. Por isso, esta pesquisa tem o objetivo de investigar a história da Unidade Escolar Marcos Parente e sua contribuição para a sociedade picoense nesse período.

Outros objetivos também darão sustentação ao trabalho, tais como: tratar da história da Unidade Escolar Marcos Parente; abordar questões pertinentes ao ensino e à organização didática nas décadas de 1950 a 1970; descrever suas festas e comemorações; abordar o ensino de forma geral na cidade de Picos nas referidas décadas.

Conforme observado em Gatti Junior (2002), quando pretendemos estudar uma instituição, precisamos adentrar nela, de maneira que façamos uma reconstrução de sua história e memória, imprimindo um novo olhar histórico sem perdas, o que é possível a partir das narrativas orais dos sujeitos que compuseram o período em destaque, além dos registros e documentos acerca da referida escola.

Quanto ao recorte temporal escolhido, as décadas de 1950 e 1970 marcaram o início do funcionamento da escola e a inauguração da atual sede da Unidade escolar. São, portanto, dois marcos históricos bastante relevantes para a história da educação picoense.

A importância da pesquisa centra-se no fato de ela contribuir para ampliar os estudos acerca da educação picoense, além de funcionar como um registro que ficará à disposição de outros estudantes ou pesquisadores que queiram investigar acerca do referido tema.

A educação está presente em todos os lugares e de todas as formas. Ninguém dela escapa, como afirma Brandão (1986, p.07). E, se dela ninguém escapa, torna-se, assim, “a educação parte integrante, essencial, da vida do homem e da sociedade, e existe desde quando há seres humanos sobre a terra”, conforme linha de pensamento de Luzuriaga (1990, p.02).

Sendo a educação produto histórico, necessário é promover o seu estudo, conhecê-la, resgatando o seu passado para entender o seu presente. Dessa forma, a História da Educação, como parte da História da Cultura, é a responsável por tal empresa, responsável por construir e interpretar a história da educação do país, uma vez que essa é uma manifestação cultural. Segundo Giles (1987, p.01), “à História da Educação compete não somente o relato das diversas tradições educativas mas, sobretudo, a tarefa de ajudar a formar uma visão crítica das mesmas.”

Dessa maneira, destacamos que esse trabalho monográfico é relevante porque descreve e faz tornar conhecida a história da Unidade Escolar Marcos Parente, que contribuiu para a formação de muitos estudantes picoenses, e ainda hoje contribui. Além do mais, recontar sua história é uma parte importante para a educação picoense, pois entendendo a História como “o estudo da realidade humana ao longo do tempo”, como afirma Luzuriaga (1990, p.01), percebe-se que essa realidade se aplica a todos os pontos de incidência humana, dentre eles, a educação.

O contato com a temática deu-se através da prática de estágios supervisionados, em que o pesquisador teve contato com a escola, o que fez com que o mesmo tivesse interesse em pesquisar acerca de sua história escolar. Também porque na Universidade Federal alguns professores foram alunos e lecionaram nessa escola. Também esta instituição foi responsável por formar alguns escritores conhecidos na região como Ozildo Batista.

Esse trabalho monográfico está dividido em três capítulos. No primeiro abordamos acerca da história da cidade de Picos, abordando sua cultura, formação política e histórica. No segundo capítulo tratamos da educação em Picos, a partir do século XX, mencionando ainda alguns fatos históricos do século XIX, como a vinda dos italianos ao país, como uma contribuição para a educação picoense. O terceiro capítulo aponta os resultados da pesquisa realizada junto a algumas pessoas que viveram o período escolar das décadas de 1950 a 1970 na Unidade Escolar Marcos Parente.

1 HISTÓRICO SOCIAL, EDUCACIONAL E CULTURAL DA CIDADE DE PICOS PIAUÍ

Dadas as circunstâncias do avanço do gado sobre a cana-de-açúcar, iniciou-se o processo de interiorização do gado pelo Nordeste brasileiro, pelos limites além-mar. Tendo em vista que a necessidade de consumo da carne se constituía um interesse para a Colônia, essa atividade econômica encontra todo apoio.

Segundo informa Brandão (1999, p. 67): “sua expansão pode ser interpretada como produto do crescimento natural do rebanho, como também do contínuo desenvolvimento da demanda de animais de tiro e consumo de carne na Colônia”. A região do Piauí foi alcançada por esse processo em expansão. Sendo assim, os espaços brasileiros ocupados neste período incluem as terras que formaram o Estado do Piauí, das quais cederam lugar ao gado, em sua maioria, vindo de Pernambuco.

Nos séculos XVII e XVIII, a pecuária foi a base da formação social piauiense. Esse empreendimento econômico nas caatingas nordestinas deslançou inicialmente de maneira itinerante a um baixo custo, ocorrendo em lugar propício e adequado à necessidade de desenvolvimento de tal atividade. Ramificam-se por diversos territórios do espaço que seria o Estado do Piauí, quando novas vilas e províncias foram criadas, entre as quais, a cidade de Picos, o campo empírico do presente estudo (DUARTE, 1995).

O Estado do Piauí, entre os Estados do Nordeste, tem a menor costa litorânea, portanto, a grande maioria do seu território se encontra nas entranhas do território brasileiro, conforme demonstrado no mapa a seguir (Figura 1).

Figura 1 - Mapa do Piauí



Fonte: Disponível em: <<http://www.picos.pi.gov.br>>.

A região específica do nosso estudo, em que está a escola Marcos Parente, se localiza no Centro-Sul do Piauí, onde, nos dias atuais, predomina a exploração econômica do caju e também do mel. Atualmente, constitui uma cidade de interposto comercial e educacional de grande importância.

A cidade de Picos é conhecida no Brasil como a Capital do Mel e do Caju. Ela tem como uma das principais características sociais a mistura de raças em sua população, formada por pessoas oriundas de diversos Estados, principalmente de estudantes cearenses, pernambucanos e maranhenses.

Picos Piauí tem uma situação geográfica cercada por montes picosos, o que motivou o nome Picos, que teve seu processo de formação idêntico a quase todas as cidades do Estado do Piauí, e por que não dizer do Nordeste do Brasil, impulsionado pela expansão colonial.

O início oficial do povoamento do município em estudo ocorreu com a presença de compradores de cavalos, vindos de Pernambuco e da Bahia. Sousa (2006) afirma que o ponto de chegada inicial foi a localidade onde se encontra hoje o município de Bocaina (cidade da microrregião), local em que Antonio Borges Marinho edificou, em 1754, uma capela, ainda existente, tornando-se parte do acervo histórico da região, conforme Figura 2, a seguir.

Figura 2 - Capela de Bocaina



Fonte: Acervo pessoal.

Conforme explicita Sousa (2006, p. 26):

Em 1851, erigiu-se a freguesia no povoado sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição. Em 20 de dezembro de 1855 foi elevada a categoria de vila pela Resolução provincial nº 397, sendo desmembrada de Oeiras, ficando na ordem judiciária de Jaicós. Em 1859, a cidade de Picos foi edificada no local onde ficava localizada a fazenda de gado da família de Félix Borges Leal, português vindo da Bahia que instalou a fazenda Curralinho, às margens do rio Guaribas. Em 12 de dezembro de 1890, Picos foi elevada à categoria de cidade.

A origem do município deu-se no final do Império e início da República no Brasil, período em que a sociedade brasileira passa por um momento de acelerada mudança. “[...] Em 1851, tinha início o movimento regular de constituição das

sociedades anônimas; na mesma data fundou-se o segundo Banco do Brasil. Em 1854, abre-se ao tráfego a primeira linha de Estrada de Ferro do país” (HOLANDA, 1973, p. 42 *apud* RIBEIRO, 1992, p. 60).

O rio Guaribas favoreceu o povoamento da cidade de Picos. Sua perenidade e águas próprias ao consumo humano e ao uso para a agricultura fortaleceram e proporcionaram o desenvolvimento local, em função do qual se deu a escolha do território onde hoje é a cidade de Picos. Convém enfatizar que sua fundação se deve à existência do rio Guaribas, pois a cidade formou-se à sua margem direita. Segundo Duarte (1995), o município possuía inúmeros cursos naturais de água, além do rio Guaribas, que é o principal rio de Picos como o riacho Vermelho e riacho dos Macacos.

O rio Guaribas, além de responsável pela economia, através de plantações que se formavam à margem do seu leito, também servia como fonte de abastecimento de água para o consumo, de bebedouro para animais, lavadouros de roupa, para a pesca e lazer comunitário.

Sobre a importância e utilização do rio Guaribas, Duarte (1995, p. 21) faz o seguinte destaque:

Em torno de contribuições econômicas para a cidade, havia uma espécie de divisão, de seccionamento, do leito do rio. Alguns trechos, correspondente a propriedades particulares, eram dedicadas às culturas de vazantes realizadas durante o verão, como alface, coentro, cebolinha, cebola e, sobretudo o alho, de que o município chegou a ostentar por vários anos o título de maior produtor nacional.

Torna-se evidente a relevância do rio Guaribas para a economia da região picoense. Sua importância é inquestionável, principalmente no início de sua formação que a tornaram, como os plantadores de alho afirmavam: celeiro do Piauí.

Picos está situada entre diversas cidades piauienses, sendo parada obrigatória para outras cidades do Estado e de passagem a outros Estados da Federação brasileira. A localização privilegiada do município, como encruzilhada de caminhos e estradas, também contribuiu para um fenômeno que a singulariza no

interior nordestino, sendo vista como um centro de convergência estadual (BRANDÃO, 1999).

Geograficamente, a cidade de Picos está situada sobre a bacia sedimentar do Parnaíba. Esta estrutura geológica abrange quase todo Piauí e boa parte do Maranhão. O município tem uma área de 2.048 quilômetros quadrados. Seu clima é:

Tropical semi árido muito quente e com duração de período seco de 7 a 8 meses, e uma temperatura máxima de 40°C (média máxima anual de 35° centígrados) e mínima de 14° C (média mínima de 22° centígrados), com uma média de 30° C. Com precipitação pluviométrica média por ano de 600mm. A vegetação característica da região é a caatinga arbustiva. A altitude da região é de 230 metros (FOCO, 2001, p.6).

Até a primeira metade do século XX – quando a cidade comemorou o centenário de emancipação político/administrativa – havia escassez de infraestrutura, pois o núcleo urbano desprovido de equipamentos socioinstitucionais provocava efeitos adversos para a qualidade de vida da população. Por volta de 1950, Picos era uma cidade parecida com as outras de tamanho equivalente, existentes no Nordeste.

A privilegiada localização de Picos, como encruzilhada de caminhos e estradas, também contribuiu para um fenômeno que a singularizou no interior nordestino. A existência de dezenas de núcleos urbanos de tamanhos variados (cidades, vilas, povoados) nas suas proximidades.

Os fenômenos descritos acima foram, aos poucos, fazendo de Picos uma espécie de planeta em torno do qual gravitavam (e continua a gravitar) dezenas de cidades satélites, que se servem da cidade para adquirir bens e serviços de toda natureza. Dessa forma, Picos tornou-se um polo econômico que atrai em grande quantidade pessoas de outros Estados, pelas oportunidades de investimentos e trabalho, principalmente empresários e profissionais liberais.

Um acontecimento marcante na década de 1970 refere-se à instalação do terceiro BEC (Batalhão de Engenharia e Construção), em plena ditadura militar. Por

um lado, a presença do exército veio trazer alguns desconfortos, por conta do regime autoritário para a pacata cidade de Picos.

A economia do município possui o terceiro maior Produto Interno Bruto (PIB) do Estado do Piauí, segundo dados de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A cidade é notada por sua produção de alho, cebola e castanha de caju, além de mel, a principal atualmente. A apicultura, por sinal, fez com que diversas empresas se instalassem em Picos, o que gerou empregos e renda para a população¹.

O clima local e os solos férteis privilegiam o cultivo de hortifrutigranjeiros e, na pecuária, destaca-se a criação de gado bovino, seguida de rebanhos suínos, ovinos e caprinos. Picos é destaque também pela grande produtividade de sua bacia leiteira. O município é hoje referência em agropecuária, tanto em seu estado, quanto no Nordeste. Outros produtos importantes para a economia local são o pó de carnaúba, a agroindústria da mandioca, a piscicultura, a extração mineral e o artesanato.

Um ponto importante da arquitetura de Picos é a Catedral de Nossa Senhora dos Remédios, eleita a segunda maravilha do Estado do Piauí. A Igreja do Sagrado Coração de Jesus, conhecida como Igrejinha, foi a primeira a ser erguida na cidade, por volta do ano de 1930. Além disso, conta com o Museu Ozildo Albano, que abriga peças e gravuras que retratam a história local.

A Feira Livre de Picos é conhecida como uma das maiores de toda a região Nordeste, com uma grande variedade de produtos sendo comercializados. Entre outros pontos turísticos estão a Fonte Luminosa, a Feira Agropecuária e Vaquejadas no Parque de Exposições, o Olho D'Água, o Rio Guaribas, a Sociedade Esportiva de Picos, a Prainha do Rio Guaribas, a Passarela da Avenida Deputado Sá Urtiga e os ipês coloridos situados acima das serras.

A cultura regional guarda comemorações como os festejos de Nossa Senhora dos Remédios, santa padroeira da cidade, que acontece anualmente em

¹ Disponível em: http://www.sppert.com.br/Artigos/Brasil/Piau%C3%AD/Picos/Cidade_de_Picos/. Acesso em 27 de junho de 2014

agosto. Existem ainda diversas bibliotecas, teatros e a Casa da Cultura, que recebe o nome de Espaço Cultural Dr. Severo Maria Eulálio. Há ainda a Casa Brasil, que tem o objetivo de realizar a inclusão digital, social e cultural da população de baixa renda.

2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PICOENSE DA UNIDADE ESCOLAR MARCOS PARENTE

2.1 Histórico da educação picoense

Nesse capítulo faremos uma breve análise da história da educação picoense desde sua origem, enfocando o século XX, por conta do objeto de estudo da pesquisa envolver os anos de 1950 a 1970.

Conforme observado em Chartier (1990, p.16), “a história cultural tal como entendemos tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”. Com isso, podemos compreender que não há como fazer um estudo da educação sem compreender a realidade social na qual ela está inserida e é construída.

A contribuição que uma instituição educativa pode trazer para uma sociedade é tratada por Magalhães (2004, p. 133), que aborda:

Compreender e explicar a realidade histórica de uma instituição, [...] é integrá-la de forma interativa no quadro mais amplo do sistema educativo, nos contextos e nas circunstâncias históricas, implicando na evolução de uma comunidade e de uma região, seu território, seus públicos e zonas de influência.

Dessa maneira, analisar as memórias do Colégio Marcos Parente aponta para diversas compreensões que superam as características materiais mais imediatas da escola, em busca dos modos de relacionamento dos membros da comunidade educativa com a cidade nas décadas de 1950 a 1970. Isso será possível a partir das entrevistas coletadas com pessoas que viveram nesse período, que pode fazer essa reconstrução dessa parte da história do referido colégio.

Como também nos propomos a estudar um pouco da cultura escolar do Colégio Marcos Parente, é importante trabalhar com este conceito:

um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos, normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (DOMINIQUE JULIA, 2001, p.10)

A partir das narrativas orais, poderemos fazer essa reconstrução da cultura escolar, abordando as festas, modelos pedagógicos, exames para estudar na escola dentre outros aspectos. As imagens fotográficas também contribuirão para fazer essa reconstrução, servindo como ilustrações

A partir de um relato de Sousa (2005), percebe-se na década de 1950 a educação picoense passava por alguns problemas. Como por exemplo, no Colégio Coelho Rodrigues, que em uma inspeção em 16 de outubro de 1954, feita pelo inspetor Erasmo Souza Borges, houve o seguinte relato:

Visitei o grupo escolar Coelho Rodrigues, e quanto ao aproveitamento considero regular, quanto ao estado do prédio escolar, acho péssimo, quanto a pobreza é como os outros grupos do estado. Em Teresina, farei o possível no sentido de melhorar ao menos em parte esta situação. É necessário que as professoras cooperem com a diretora no sentido de serem promovidas festas para adquirir dinheiro e por conseguinte sanaremos a grande falta de material de 1ª grandeza.

Nessa fala, que apesar de estar atrelada à escola Coelho Rodrigues, também relatava o declínio e precariedade da educação como um todo na cidade de Picos, o que se percebe na passagem “quanto a pobreza é como os outros grupos do Estado”. Nessa fala, percebemos a falta de financiamento por parte do Estado na melhoria das acomodações e materiais escolares, o que acaba por fazer com que o inspetor sugira que a escola recorra à comunidade, com a realização de festas, para sanar as principais dificuldades.

A partir dos anos de 1980 e 1990, o município se destacou no setor educacional, constituindo uma grande rede de ensino, tanto pública, quanto privada. Nos dias atuais, a rede municipal dispõe de setenta e oito escolas. A rede estadual de ensino e a rede particular contam com quinze escolas, atendendo em níveis de ensino Infantil, Fundamental e Médio.

O legado cultural de Picos está diretamente ligado ao povo europeu, principalmente aos portugueses. Dentre as famílias mais antigas da cidade, encontram-se os “Martins” e os “Albano”, que vieram de Portugal para o Brasil. Esses primeiros moradores deixaram uma herança cultural muito importante para Picos, especialmente os segundos. Um exemplo é o único museu da cidade, que,

infelizmente, não está completamente acessível ao público picoense, e durante todo o ano de 2013 está em reforma, com possibilidade de reabertura próximo ano.

O Museu “João Gomes Caminha”, denominado, atualmente, de “Ozildo Albano”, levou cinquenta e oito anos sete meses e quinze dias de extrema dedicação à cultura, à memória da cidade e de seu povo. A língua e o ensino como um todo também foi um dos aspectos profundamente modificado por esse povo.

Outra família portuguesa que veio para Picos (PI) foi a “Luz”, no século XVIII, fixando residência na zona rural de Picos, onde hoje se localiza o bairro Ipueiras, uma das comunidades na qual coletamos dados, e que atualmente faz parte do núcleo urbano. Segundo Varão (2007), essa família fundou a fazenda Curralinho, que deu origem à cidade de Picos.

Os italianos também foram um povo que contribuiu para a formação da cultura e da educação picoense. Após serem expulsos de seu país por questões políticas, vieram e estabeleceram morada na cidade de Picos (PI). A partir de 1860, muitos deles chegaram a Picos, trazendo seus costumes e modo de vida, o que modificou profundamente a sociedade local, inclusive a língua falada na cidade. Segundo Fonseca (2004, p. 153), alguns desses italianos “falavam embolado”, não conseguindo aprender completamente a língua portuguesa aqui falada. Incluindo-se a isso o fato de os italianos terem sido os primeiros a abrir as portas de suas casas para que outras pessoas (de nível socioeconômico elevado) tivessem acesso a encenações teatrais, reisados e festas dançantes.

As mulheres italianas eram bem menos recatadas que as picoenses. Fonseca (2004) cita a italiana Socorro Portela, que se formou em contabilidade e em pedagogia, o que não era comum às mulheres do início do século XX. Inclusive, nas palavras do autor, ela “pintou o sete” (p.180) na cidade de Picos, promovendo festas, passeatas, encenando dramas e tornando a vida cultural da cidade bastante agitada.

Em 1913, a educação era exclusividade masculina na cidade de Picos (PI). Francesco Prota, também italiano, ao visitar a única escola da cidade, ficou perplexo

com o quadro, inclusive qualificando Picos de “semibárbara” (FONSECA, 2004, p. 233).

As famílias portuguesas que aqui chegavam, segundo Fonseca (2004), tinham pouca instrução escolar, mas sabiam ler e escrever. Dominavam operações aritméticas e eram bons comerciantes.

O povo europeu mudou os padrões culturais e educacionais picoenses a partir de 1800, alterando os padrões de habitações, modos alimentares, comércio, artes, política:

As evidências permitem informar que a presença de italianos e de seus descendentes constituiu-se indubitável fator de difusão da música, da literatura e das representações teatrais em Picos, durante a última década do século XIX e nas quatro décadas iniciais do século XX [...] (FONSECA, 2004, p. 255).

Acrescente-se também que os europeus foram responsáveis por difundir o preconceito contra negros, mulheres solteiras e protestantes (FONSECA, 2004). Por sua vez, foram os responsáveis por difundir a fé católica para os picoenses, construindo um templo de orações dedicado a São José das Botas.

Dentre tantas cidades piauienses, os europeus, dentre eles portugueses, e principalmente italianos, escolheram a cidade de Picos (PI) para fixar residência, o que acarretou uma mudança relevante da sociedade em geral, especificamente na educação.

Outras famílias de vários Estados brasileiros também contribuíram para a formação de Picos. Como exemplo, pessoas provenientes do sertão pernambucano, da Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte que, durante a seca catastrófica de 1877, não conseguiram alcançar o Maranhão, ficando estabelecidos nessa cidade (FONSECA, 2004).

No século XXI, a sociedade de Picos encontra-se bastante heterogênea, com pessoas de todos os Estados brasileiros, especialmente estudantes e professores universitários.

Apesar de a cidade constituir mais de 90% de sua população rural, no início de sua formação, com o passar dos anos, essa característica foi mudando, principalmente pelo fato de as famílias que se haviam formado em torno da igreja, que ficava no centro da cidade, terem se afastado para os locais mais distantes, como, por exemplo, para o bairro pedrinhas, que hoje fica bastante afastado da cidade (VARÃO, 2007).

Atualmente, conforme o senso de 2010, divulgado pelo IBGE, o município de Picos (PI) conta com 73.417 habitantes, sendo que 55.102 residentes na zona urbana e 18.206 na zona rural, com densidade demográfica de 84,01 habitantes por quilometro quadrado. O número de eleitores é de 39.112. Esse quadro populacional é totalmente oposto ao do início da povoação de Picos, em que quase a totalidade das famílias era oriunda da zona rural.

2.2 Unidade Escolar Marcos Parente: fermento intelectual e engrandecimento cultural da cidade de Picos em 1948

Durante o ano de 1948 foi apresentada na Assembleia Estadual picoense a criação de um ginásio para que fosse possibilitado aos jovens picoenses a continuidade dos estudos, o que não ocorreria em outros contextos, por conta de muitos deles não terem condições financeiras para irem aos grandes centros. O surgimento do ginásio também possibilitou o engrandecimento cultural da cidade de Picos. A gestão em que se deu seu surgimento foi a do prefeito Celso Eulálio, a partir do projeto pensado por Vidal de Freitas.

Nessa época, muitas pessoas da sociedade apresentaram ao então prefeito Celso Eulálio o anseio por uma educação de qualidade para pessoas de baixa renda, situação a que o gestor foi favorável. O documento de criação da Unidade Escolar Marcos Parente (1983, p. 01) destaca que:

Devido também a cidade evoluir e progredir tanto populacionalmente como culturalmente, faltava uma escola que colaborasse com o progresso da terra, visando a introdução de uma cultura humanística.

A idéia da criação teve a iniciativa do Dr. José Vidal de Freitas, juiz de direito de Picos.

Dessa forma, em março de 1949 o prefeito Celso Eulálio autorizou a instalação do Ginásio Picoense. Em agosto do mesmo ano cria-se definitivamente a instituição, que não começa a funcionar de imediato por conta de problemas financeiros.

O interessante no processo de criação da escola objeto de estudo dessa pesquisa, foi que muitas pessoas de Picos, inclusive professores, saíram às ruas para arrecadar dinheiro para terminarem a construção e viabilizarem a compra de materiais. Por isso, em 03 de março de 1950 o ginásio começa a funcionar provisoriamente no prédio do Grupo Escolar Coelho Rodrigues, ficando ali por 4 anos até formar a primeira turma.

O primeiro diretor da escola foi José Vidal de Freitas, que formou uma equipe docente e pedagógica excelente, recrutando profissionais liberais de nível superior, advogados, dentistas, farmacêuticos e professores de maior experiência profissional existentes na cidade.

Abaixo, segue a lista dos primeiros professores a lecionarem na escola:

- José Vidal de Freitas (latim, português, francês, inglês)
- Acelino Leite (Francês)
- José Gregório Ribeiro (História Geral)
- José dos Santos Fonseca (geografia geral e geografia brasileira)
- João de Deus Neto (matemática)
- Maria Neiva Eulálio Dantas (Desenho)

Após autorizado funcionamento, foi designado seu diretor o senhor Anísio Maia, picoense residente em Teresina, não assumindo, sendo então substituído por Vidal de Freitas, como já mencionado anteriormente. Esse segundo foi bastante atuante, criando o jornal Estudantil “O FLÂMULA”. Criou ainda o grêmio literário “Da Costa e Silva”, que teve como presidente José Ozildo Albano de Macedo. Acerca desse jornal um dos entrevistados esclarece alguns pontos no último capítulo desse trabalho monográfico.

Em 1954 assume a direção do ginásio Dr. Severo Eulálio Maia, sendo substituído um ano depois por José Carlos Filho, que fez a formatura da turma em alusão ao centenário da cidade de Picos.

No ano de 1956 o diretor passa a ser o recém-chegado a Picos José de Deus Barros. No entanto, sua gestão foi marcada por crises, como a instalada pelas famílias tradicionais e religiosas, além de algumas autoridades, que não estavam satisfeitos com o diretor. Exigiram então um sacerdote para dirigir a escola. O referido diretor, na verdade, sofreu uma repressão religiosa, já que era protestante, segundo informações de um dos alunos do período, conforme documento de criação da Unidade Escolar Marcos Parente (1983, p. 07):

Devido a igreja católica não ter dado muito apoio a esta fundação, devido o diretor ser um protestante, a maioria da população picoense, também ignorava e até discriminava pessoas que pertencessem a outras religiões diferentes da católica.

O documento ainda menciona que, mesmo o professor sendo protestante, era dada liberdade religiosa aos alunos, inclusive com o privilégio do ensino da disciplina de Religião por padres, que por muito tempo se omitiram disso, negando-se a ministrá-la. Isso fazia com que os alunos fossem liberados mais cedo, indo para o Grêmio estudantil praticar jogos, por falta de professores.

Muitos fatos interessantes ocorreram no ano de 1953. O que mais chama a atenção é um relatado por um dos estudantes da época:

No ano em que aconteceu a conclusão da primeira turma em 1953, antes que fossem realizadas as provas finais, o Albertino Leal de Barros que havia sido aprovado no concurso do Banco do Brasil, necessitou fazer as últimas provas a fim de agilizar o processo do certificado de conclusão, que era uma exigência do banco. Pediu ao inspetor Federal, o Alberto Nunes, antecipasse as provas dando o visto de autorização. Como o fiscal se negou a fazer isto, uns acreditavam até na pouca vontade de colaboração e de continuidade do ginásio, existia sim uma pequena oposição.

Com isso, os alunos resolveram fazer um enterro simbólico do inspetor, em que atravessaram as ruas no início da noite, juntamente com os pais e com toda a comunidade, e muitos chegaram a afirmar que melhor seria fazer o enterro dele morto. Pelo visto, não era uma pessoa aceitável por grande parte da sociedade.

No documento há um depoimento do professor João de Deus Neto, que diz que deram o nome do Ginásio a um deputado federal, o senhor Marcos Parente, que doou verbas para a construção do prédio, e que veio a falecer logo me seguida.

Quanto à contratação de professores, somente a partir de 1955 é que a prefeitura, que já realizava o pagamento desses, faz uma espécie de seleção, sendo os primeiros funcionários:

- Olga Leão Padilha
- Elpídio Pereira Bezerra
- Geraldo Neiva Eulálio
- Edite Alves Leopoldo Pinheiro
- Josefa Maria de Jesus Eulálio
- Alberto Nunes

Em 1957 o diretor passa a ser o padre David Ângelo Leal, que era também professor de latim, religião e francês. Permaneceu por três anos á frente da direção. Ele chegou a reclamar dos professores faltosos, da falta de controle por parte da prefeitura.

O ano de 1959 foi decisivo para a Unidade Escolar Marcos Parente, pois passou a funcionar em suas instalações próprias, em que na época o prefeito era Helvídio Nunes de Barros, que doou o terreno. O local é onde funciona atualmente a 9ª Diretoria de Ensino de Picos. Funcionou lá por 10 anos.

Em 1961 assume a direção o juiz Antônio de Barros Araújo. Em 1964 assume a direção o Tenente da Polícia Militar do Piauí, o Major Raimundo Camelo de Vasconcelos, instaurando nos alunos o gosto pela literatura, esporte, criando o Grêmio Estudantil Helvídio Nunes.

Em 1967 assume a direção o ex-aluno da unidade e professor de matemática Luís Pereira de Sousa, que ficou à frente por 7 anos. Suas contribuições foram:

- Criação da fanfarra que com seu toque festivo sempre se fez presente nas solenidades;

- Participação dos alunos nos Jogos Estudantis Piauienses;
- Realização da primeira Campanha da Rainha do Algodão;
- Construção e ocupação do atual prédio;
- Criação do complexo escolar de Picos;

Em 1969 foi o último ano em que se realizou exame de admissão para a escola. Em 05 de março de 1970 é inaugurado o segundo prédio onde funciona até hoje.

Em 1973 recebe como diretora a senhora Célia de Sousa Lima, ficando até 1977, contribuindo para a idéia da primeira bandeira de Picos, promoveu as comemorações do jubileu de prata do ginásio, onde pela primeira vez foi apresentada à comunidade a história da escola.

Em 1977 assume a direção Maria das Graças Leal Granja, ficando até 1981, ficando com a direção a senhora Madalena Moura Neri de Sousa, professora de matemática, que conseguiu realizar com frequência diversas reuniões com os pais dos alunos.

Em 1983 a diretora passa a ser Hercília Maria da Luz, que permaneceu até 1990, assumindo Francisca de Moura Sousa Batista, que fez uma grande reforma na unidade escolar, melhorando seu espaço.

Abaixo, seguem as imagens de todos os diretores da unidade Escolar
Marcos Parente:

Imagem 1 – diretores da Unidade Escolar Marcos Parente



Fonte: acervo pessoal

Na imagem acima, podemos perceber a representação dos 26 diretores que já passaram pela Unidade Escolar Marcos Parente. Libâneo (2004) destaca bem a importância dos gestores ao longo da história, pois muitos deles foram alvos de críticas por práticas excessivamente burocráticas, conservadoras, autoritárias, centralizadoras. Embora aqui e ali continuem existindo profissionais com esse perfil, hoje estão disseminadas práticas de gestão participativa, liderança participativa, atitudes flexíveis e compromisso com as necessárias mudanças na

Imagem 2 – diretores da Unidade Escolar Marcos Parente



Fonte: acervo pessoal

Nas imagens 2 é destacada a imagem do diretor Helvídio Nunes de Barros, que foi um dos incentivadores da educação picoense a partir da década de 1950, contribuindo para que a cidade tivesse diversas instituições de ensino, inclusive a que é objeto de estudo desse trabalho.

Concluimos esse capítulo acerca da Unidade Escolar Marcos Parente com a poesia de uma ex-aluna e professora da Unidade Escolar Marcos Parente, que diz:

*Em mil novecentos e quarenta e
nove fundou-se a escola Marcos Parente.
Através da luta de bravos picoenses,
Conseguiram plantar esta semente
que há tantos anos dá frutos...
Parabéns oh, Marcos Parente!
Impulsionados por amor a terra
Os heróis picoenses foram à frente,
Fazendo agaradar a todos
E o povo a crescer como gente
És um tesouro para nós...
Parabéns, oh, Marcos Parente!*

*Teus alunos pioneiros
Abençoados por Deus eternamente
Hoje espalhados nessa pátria,
Cobertos de glória igualmente
Nós nos orgulhamos de ti,
Parabéns, oh, Marcos Parente!*

(Maria Helena Araujo Luz)

Conforme visto, a unidade Escolar Marcos Parente teve à frente diversos diretores, sendo que cada um trouxe uma contribuição. Hoje a escola passou por uma nova reforma, ampliando seus espaços, atendendo alunos de Picos e de todos os municípios vizinhos.

Conforme vimos ao longo dessa pesquisa, e trataremos no capítulo que se segue, o tempo é o fluxo que acompanha a história e guarda a memória que é a síntese de decorrências (ELIAS, 1998). Cada tempo contém mudanças, transformações, o “antes” e o “depois”, que podem ser contadas, recontadas e resgatadas pelos sujeitos que viveram e participaram desse processo histórico.

Dessa forma, quando nos lembramos de algo ou usamos a memória, tem-se o passado para projetar o futuro. Tempo, História, Memória, Identidade, podem ser compreendidos como conceitos paralelos, importantes, não são arcaicos, ou seja, ao contrário do que se pode supor, não nos remetem para o mesmo ponto de origem, como processos circulares que nos mantêm na mesmice. Como veremos, cada sujeito entrevistado aponta algo novo, diferente acerca da história do Marcos Parente, acerca das festas, dos amigos, dos professores, enfim, de tudo aquilo que permeou o universo escolar das décadas estudadas.

3 MEMÓRIA DA UNIDADE ESCOLAR MARCOS PARENTE NAS DÉCADAS DE 1950 A 1970

3.1 Procedimentos metodológicos

Para escrever sobre a memória escolar Unidade Escolar Marcos Parente nas décadas de 1950 a 1970 serão usados, além dos documentos em arquivos e outros registros bibliográficos, o método da história oral de vida através da memória, como fonte de pesquisa. Para Thompson (2002, p.44):

A história oral é uma história construída em torno de pessoas. Ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação. Admite heróis vindos não só dentre os líderes, mas dentre a maioria desconhecida do povo. (...). Traz a história para dentro da comunidade e extrai a história de dentro da comunidade.

A adoção da história oral através do viés da memória faz parte da nova tendência de investigação de temas considerados pouco nobres e que passaram a ter importância para a História Nova. Para Le Goff (1998, p.28),

a história nova ampliou o campo do documento histórico; ela substituiu a história (...) fundada essencialmente nos textos, no documento escrito, por uma história baseada numa multiplicidade de documentos: escritos de todos os tipos, documentos figurados, produtos de escavações arqueológicas, documentos orais, etc.

A escrita da história não pode se dar apenas através de fontes documentais escritas, precisa-se recorrer aos agentes que fizeram parte da época em estudo, que presenciaram os episódios a serem reconstruídos. Buscar informações do passado a partir do depoimento presente de quem o viveu é oportunidade de dar-lhe sentido, de estabelecer relação e significado entre o que será relatado e as pessoas que viveram os fatos. No dizer de Bosi (1994, p.90):

A memória é a faculdade épica por excelência. Não se pode perder, no deserto dos tempos, uma só gota da água irisada que, nômades, passamos do côncavo de uma para outra mão. A história deve reproduzir-se de geração a geração, gerar muitas outras, cujos fios se cruzem, prolongando o original, puxados por outros dedos.

Dissertando sobre o papel da memória, Halbwachs (1990, p.51) afirma que “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e que este lugar mesmo

muda segundo as relações que mantenho com outros meios”. O enfoque na memória agentes que participaram da vida escolar da referida escola a serem entrevistados dará a eles a oportunidade de se sentirem sujeitos do seu tempo, de apresentarem no presente como eram os tempos de escola, o que dela extraíram para a sua vida.

O relato oral, assim, passa a ser fonte de informação tanto individual quanto coletiva. Segundo Elias (1994, p.91):

O narrador é um mestre do ofício que conhece seu mister: ele tem o dom do conselho. A ele foi dado abranger uma vida inteira. [...] Seu talento de narrar lhe vem da experiência: sua lição, ele extrai da própria dor; sua dignidade é a de contá-la até o fim, sem medo.

A história de vida permite assim, ao narrador, apresentar sua trajetória pessoal e coletiva, informar ao seu ouvinte como se deu a sua construção identitária dentro do grupo.

Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com pessoas que foram alunos, professores e que participaram do recorte histórico. Estas pessoas serão entrevistadas e responderam às perguntas feitas pelo pesquisador, que criou condições necessárias para que os entrevistados produzam um relato preciso sobre o que forem questionados.

A entrevista semiestruturada oportuniza explorar mais o assunto. Embora não estruturadas, as entrevistas tiveram um roteiro elaborado previamente pelo pesquisador, que funcionou como um norte para o direcionamento dos depoimentos. Serão perguntas que giraram em torno do objeto central da pesquisa e que oportunizaram a obtenção de informações suficientes, além de favorecerem aos entrevistados a oportunidade de, em seus discursos enfocarem pontos que não constem no roteiro inicial, mas que forma importantes para a construção do seu relato.

As entrevistas foram transcritas e analisadas. Isso oportunizou a leitura da visão de mundo dos entrevistados sobre a educação escolar recebida e como essa educação foi capaz de moldá-los como atores sociais.

Foram também coletados documentos na escolas, como fotografias, cadernos, livros e outros que possam ser lidos e que se harmonizem com os objetivos da pesquisa, em arquivos particulares e públicos.

3.2 Análise das entrevistas

Para resgatar a memória escolar dos sujeitos dessa época foi necessária coleta de suas narrações, ou seja, ao historiador oral, cabe:

vem para a entrevista para aprender: sentar-se ao pé de outros que, por provirem de uma classe social diferente, ou por serem menos instruídos, ou mais velhos, sabem mais a respeito de alguma coisa. A reconstrução da história torna-se, ela mesma, um processo de colaboração muito mais amplo, em que não profissionais devem desempenhar papel crucial (THOMPSON, 1992, p. 3233).

Os sujeitos sabem mais que o historiador por terem vivido os fatos, por terem sido as testemunhas da história contada, são elas as depositárias das informações e da memória de um povo, da memória coletiva que “tira sua força e sua duração do fato de ter por suporte um conjunto de homens” (HALBWACHS, 1990, p.51). Homens que viveram os mesmos fatos, mas que, por ocuparem posições diferentes no contexto social em que estavam inseridos, trazem lembranças específicas, particulares, sobre determinado episódio da história.

O primeiro entrevistado foi o senhor Ozildo Batista de Barros, que passa a narrar suas memórias escolares entre as décadas de 1960 e 1970. Primeiramente, ele inicia citando o nome de diversos colegas que estudaram com ele na Unidade Escolar. Depois, perguntamos acerca dos horários de funcionamento

Funcionava nos três horários, turno da manhã, tarde e noite. Inclusive, comecei estudando de manhã, depois comecei a trabalhar e fui estudar à noite. Nessa época eu encontrei pessoas com faixa-etária mais avançada, porque era o pessoal que trabalhava durante o dia e estudava à noite. Fui contemporâneo do Assis Cipriano, que hoje é prefeito [...]. Eu lembro de muitos.

A memória do entrevistado permanece bastante clara em relação aos colegas da época. Uma parte interessante da fala dele é a questão de ter encontrado na escola pessoas com idade avançada, em que ele destacou que o motivo era o trabalho durante o dia. Como vimos no segundo capítulo, a Unidade Escolar Marcos Parente foi criada com o objetivo de proporcionar formação a alunos

carentes a formação necessária para o mercado de trabalho, o que vem convergir com a fala de Barros (2013).

Pedimos para que Barros (2013) fizesse a descrição de como era o prédio na época em que estudava no local. Segundo ele:

O prédio tentava imitar, depois eu descobri, a UNB. Tinha aquela arquitetura de Brasília, né? Lá faz aquelas escadas em hall livre e parece que os pedreiros nossos não acertaram fazer as escadas em hall vertical. [...] era o sonho de todo estudante primário. [...] com a transferência do prédio do centro para o outro lado da br, ficou inseguro, porque a passarela não foi aceita pelos pedestres. Mas era a intenção do governador Helvídio Nunes de Barros valorizar aqueles terrenos deles. [...] embora fosse um espaço grande, a transferência para ali não foi boa. Eu tinha muitos colegas que iam pra escola, mas saía e ia beber. O colégio tinha um a biblioteca que lembrava a da UFPI, grande, com 3 professores para orientar os alunos. Mas era bom, bem iluminado, bem arejado (BARROS, 2013).

O ex-aluno aponta que as instalações possivelmente não tenham sido recebidas com muito agrado pelos discentes, já que o local era de acesso perigoso, por conta de ter 8 BRS federais, e mesmo com a construção da passarela, que os alunos não usavam não ficou tão bom. Também citou que as novas instalações favoreciam para que muitos alunos não assistissem aula, indo aos bares consumir bebida alcoólica.

Uma outra pergunta feita foi acerca do uso do diário de classe por parte dos professores, se na época esse era um instrumento utilizado por todos os docentes da Unidade Escolar Marcos Parente.

Tinha o uso do *chapo*, que até hoje é usado para escravizar os professores. Tinha a tal da chamada, tinha professor que fazia a chamada no início e no final da aula e anotava as aulas e as notas. Se perdia um tempo danado com o diário. Era rigorosamente cumprido [...]. mas esses diários não eram preservados. Inclusive a própria biblioteca foi extinta, perdendo documentos, bibliotecas, documentos históricos, informações corretas (BARROS, 2013).

Como foi descrito pelo entrevistado, havia o uso do diário escolar, de forma rigorosa, no entanto, com a extinção da biblioteca esses documentos foram perdidos, o que fez com que muita coisa da memória escolar e de informações precisas.

Acerca dos conteúdos que eram repassados em sala, Barros (2013) destacou alguns pontos interessantes, dentre eles o fato de terem professores que tinham domínio na língua portuguesa, e ele lembra o nome de uma docente que os incentivou bastante, por ser literata:

Nós tínhamos bons professores de gramática na área de linguagem e comunicação [...] tínhamos uma professora que nos chamava muito a atenção e apoiava a literatura, Remedinha Araújo [...] foi ela que descobriu o Gilson Chagas. Contribuiu para minha tendência literária. Nós formamos um grupo literário, que se reunia no armazém Flor-de-lis.

Acerca de como eram as instalações iniciais do colégio Marcos Parente, antes de ir para o local onde funciona atualmente, Rocha (2014) aborda que:

Eu me lembro que eram carteiras de couro duplas, ainda nesse prédio da Rua Monsenhor Hipólito próximo ao Picoense Clube. As salas eram muito cheias e eram uma espécie de quartos com janelas para a rua. Tinha também um corredor no meio, quartos de um lado e do outro. Não tinha pátio nem banheiros. Aliás, não tinha aparelhos sanitários, tinha uma espécie de “sentina”. Não tinha nenhuma casa em frente. E íamos na hora do recreio para uma roça onde hoje é o Picoense (ROCHA, 2014).

A fala mostra que na época as instalações eram bastante precárias, com um destaque para a questão das carteiras, que eram duplas, mas conforme explicitado pela entrevistada, na maioria das vezes, sentavam até três pessoas. Não havia estrutura física para os alunos, inclusive nos intervalos, eles iam para um local aberto que ficava em frente à casa onde funcionava a escola.

Outra questão versou sobre a forma como esses alunos conseguiam estudar no Colégio Marcos Parente e qual o perfil socioeconômico dos discentes que adentravam nas séries oferecidas. Segundo a entrevistada, existiam algumas exigências:

Havia o exame de admissão, mas esse exame não era aberto como o vestibular. Agora é claro que quem estudava nos melhores colégios tinha mais chances. Só que na época só havia o Colégio das Irmãs, o Coelho Rodrigues e a Unidade Escolar Landri Sales. Tinha também uma escola particular chamada Lurdinha Carvalho (ROCHA, 2014).

Rocha fala que havia a exigência de que se passasse numa prova a fim de cursar as séries no referido Colégio. No entanto, ela cita que, apesar de gratuito, a

Unidade Escolar Marcos Parente acabava por receber os alunos com um poder aquisitivo maior, já que estes tinham condições de pagarem escolas melhores, como as poucas particulares existentes no município na época.

Quanto às festividades realizadas pela escola, os entrevistados citaram algumas:

Tinha o desfile de sete de setembro. Era linda. Era a festa da independência. Cada carro alegórico tinha seus temas. Eu fui a princesa Isabel no carro que representava os escravos, porque eu tinha o cabelo comprido. Era um desfile muito bonito e muito elegante. Também era muito concorrido. Nada se parece com o de hoje. Era tudo mais bonito (ARAÚJO, 2014).

Aqui não tinha o terceiro BEC, porque só chegou na década de 1970, mas tinha o tiro de guerra. Era um lugar onde os meninos iam prestar o serviço militar e ficava ali perto da praça João de Deus Filho, onde hoje é a cidade Modelo FM. Tinha o desfile de uma miss, uma menina muito bonita que desfilava num Jipe (ROCHA, 2014).

A festa que mais se realizava era a de 7 de setembro. Eles colocavam a gente para desfilar. Colocava a gente para interpretar uns personagens. Também tinha o dia do índio. Eles tentavam valorizar essa data, lembrando de alguns que moravam na cidade de Jaicós. Ah, também me lembro dos piqueniques, que eram realizadas como atividades extraclasse, isso porque as professoras não tinham liberdade em suas casas, e usavam esse momento para o lazer delas (BARROS, 2014).

As falas citam como festa mais importante a de sete de setembro, em que haviam desfiles em carros, e com a representação de diversos personagens. A festa do dia do índio também foi seguida. Depois Barros citou a questão de aulas fora de sala, com o intuito de diversão.

A comemoração do 7 de Setembro era uma das festividades que aglomerava muitos piauienses nos espaços públicos, tendo em vista que envolviam muitos segmentos sociais, entre eles alunos de escolas públicas e particulares, professores, intelectuais, autoridades, e diversos moradores das cidades. A comemoração em que se celebrava a Independência do país ganhou uma dimensão maior na época do Governo de Vargas, chegando a ser organizada a Semana da Pátria

Para Lopes, as festas eram de diferentes tipos e motivações. No Piauí, foi especialmente com o advento das escolas reunidas e dos grupos escolares que a rotina de festas se expandiu e se consolidou. Reunião e movimentação de um número significativo de alunos, as festas escolares demarcavam mobilidade e status das escolas na cidade (LOPES, 2007, p.11).

Abaixo, imagem de uma das festas realizadas na Unidade Escolar Marcos Parente:

Imagem 5 – festa no Marcos Parente



Fonte: Museu Ozildo Albano, 2014

Apesar de a sociedade da época ainda ser bastante fechada, não havia tanta distinção entre homens e mulheres durante as aulas ou intervalos:

Podia sentar próximo e conversar. Nessa época o ginásio era misto. Havia amizades assim. Inclusive ali no Marcos Parente, a estrutura permite isso: de um lado ficavam os banheiros e do outro as salas de aula. Então, na hora do intervalo a gente ficava passeando, conversando com os meninos, pegava as bicicletas deles para aprender a andar (ROCHA, 2013).

Eu mesma ficava bem quietinha porque minha criação foi diferente da de outras meninas. Mas na hora do recreio sempre chegava uma ou outra pessoa para conversar. Às vezes eu brincava de brincadeiras de rodas com os meninos e com as meninas, mas eu tinha muito medo de me machucar, ai ficava bem quietinha (ARAÚJO, 2014).

A escola estudada não interferia nessas questões de alunos do sexo feminino e masculino terem aproximação durante as aulas ou em horários de intervalo, conforme foi colocado pelas entrevistadas. Abaixo segue a imagem de meninas durante o recreio:

Imagem 4 – meninas durante o recreio na Unidade Escolar Marcos Parente



Fonte: Museu Ozildo Albano, 2014

Uma indagação que fizemos aos entrevistados nos fizeram remeter às palavras de Lopes e Galvão (2001, p.88), quando fazem a seguinte indagação: “O que pretende um historiador, cuja matéria é o tempo passado, ouvir?”. Muitas são as buscas do historiador, muitas são as suas inquietações. E, a partir das suas inquietações, ele se torna o responsável por trazer ao presente, fatos que aconteceram e foram vivenciados por pessoas diversas; busca o historiador explicar o passado, com o propósito de dar luz ao presente.

Esse mexer no passado faz com que o homem do presente o entenda e possa valorizá-lo. Dessa forma, ter acesso às memórias escolares desses entrevistados, que inclusive além de alunos foram professores, como o caso de Oneide Rocha, é dar a esses agentes históricos a oportunidade de contarem as suas memórias escolares, não de forma estética como fazem em suas obras, mas como pessoas que viveram uma determinada época escolar, que têm suas memórias guardadas e que precisam vê-las sendo escritas e interpretadas.

Do que se lembrarão quando foram perguntados sobre o seu processo de formação escolar? Das escolas em que estudaram, dos amigos de sala de aula, dos professores e seus métodos de ensino, dos diretores e sua forma de administrar a escola, das festas cívicas, das atividades realizadas, das avaliações mensais, da hora do recreio, das tarefas de casa, dos funcionários, das “colas”? Certamente disso tudo e de outras tantas vivências que marcaram sua história de vida e que definiram seu modo de ser e de pensar. Para Freitas (2003, p. 103):

O estudo da vida cotidiana parte da perspectiva de que o homem está inteiramente inserido nela. Compreende-se que o estudo da vida cotidiana escolar deve ser mais que a mera descrição de fatos corriqueiros que se desenvolvem no seu dia-a-dia. Faz-se necessário analisar as relações do indivíduo enquanto sujeito particular e participante de uma sociedade.

A escola e seu cotidiano possui uma história, estudá-la é conferir aos que por ela passaram a oportunidade de dizerem como leram o grande texto escolar e como se sentiram enquanto nela estavam. Essa leitura invariavelmente passará pela leitura do contexto social e histórico em que estavam inseridos. Conforme Romanelli (1993), pensar tudo que envolve a memória escolar e as instituições de ensino é pensar esse contexto mesmo: a ação educativa processa-se de acordo com a compreensão que se tem da realidade social em que se está imerso. Por conta disso, foi indagado aos entrevistados qual a importância de ter estudado no Marcos Parente, o que isso representa para a vida deles:

[a entrevistada emociona-se e pausa] representa muitas coisas. Fiz muitas amizades. Muitas amigas que já morreram. Foi um tempo muito importante porque com 19 anos eu já era professora. Conheci muita gente. Nós cantávamos sempre nas sexta-feira (ROCHA, 2014).

Tenho muita gratidão pelo Marcos Parente. Representou para mim o sonho máximo de um jovem camponês. Chegar ao ginásio era o máximo que se conseguia na sociedade. A gente se sentia nas nuvens, no topo. Eu tinha orgulho, sabia que dali para a frente nós estaríamos com a vida feita (BARROS, 2013).

Muitas são as importâncias atribuídas pelos entrevistados ao Colégio Marcos Parente. A primeira delas são as amizades conquistadas, os trabalhos em equipe, a formação docente, tendo essa escola como um espaço inicial de formação e atuação. Depois vêm as conquistas sociais, pois como o segundo entrevistado cita, conseguir uma vaga para estudar no local garantia, em partes, sucesso na vida

profissional e financeira. Além do mais, aquele era o espaço que muitos jovens pobres da zona rural encontravam como única saída para ter acesso a um ensino de qualidade que garantisse benefícios sociais e econômicos mais à frente.

Enfim, muitas são as memórias por parte dos entrevistados, que lembram bastante detalhes da época em que estudaram no Marcos Parente, citando as festas, a forma como os conteúdos eram repassados, os momentos de brincadeiras na hora do recreio e a forma como se relacionavam com seus colegas de classe.

Atualmente a escola passa por uma reforma, com o intuito de melhorar as suas instalações internas e externas, conforme seguem as imagens abaixo:

Imagem 5 – frente do Colégio Marcos Parente na atualidade



Fonte: acervo pessoal

Nas duas imagens percebemos a frente e a arquitetura do Colégio Marcos Parente, que apesar de algumas reformas, nunca modificou sua estrutura inicial, que como vimos anteriormente na fala de um dos entrevistados, tentava imitar a UnB.

Imagem 6 – frente do Colégio Marcos Parente na atualidade



Fonte: acervo pessoal

Conforme percebido, este trabalho buscou dar lugar ao discurso oriundo da memória dos entrevistados, relatando sua trajetória escolar, a forma como entraram no Marcos Parente, o que essa escola representa para os mesmos, e qual a importância dela para a formação dessas pessoas enquanto sujeitos sociais ativos na sociedade picoense.

Todas as falas se encontram no rol dos discursos não-oficiais, logo, recepcionados pelas propostas da Nova História Cultural, o que abordamos durante o trabalho, e perspectiva a partir da qual subsidiamos os estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme observado nessa pesquisas, pudemos entender, a partir da fala dos entrevistados, muitos aspectos relacionados à Unidade Escolar Marcos Parente, como o início da escola, os primeiros professores, as festas mais realizadas, enfim tudo aquilo que permeou a memória da década de 1950 a 1970, período delimitado para a pesquisa.

A história e a memória escolar dos entrevistados eleitos para a pesquisa, que são agentes históricos, serviram para formar uma construção histórica mais alicerçada da história da Unidade Escolar Marcos Parente, partir do que esses agentes narraram.

O conhecimento das práticas escolares do contexto do Marcos Parente, através da memória dos entrevistados embasaram uma espécie de pesquisa histórica, que tratou dos agentes e de suas memórias como imersos em uma sociedade e que nela desempenha um papel social pois, como pontua Norbert Elias (1994, p.38), “não existe um abismo intransponível entre o indivíduo e a sociedade”.

Acreditamos que a Unidade Escolar Marcos Parente marcou a vida de toda uma geração de estudantes, principalmente aqueles que perceberam no espaço um meio de ascensão social, cultural e intelectual.

REFERÊNCIAS

- ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea. Trad Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 17 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BRANDÃO, Tanya. **O escravo na formação social do Piauí**: perspectiva histórica do século XVIII. Teresina: EDUFPI, 1999.
- BURKE, Peter. A nova história, seu passado e seu futuro. In: **A escrita da história**: novas perspectivas. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.
- CHARTIER, Roger. **História Cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- DUARTE, Renato. **Picos**: verdes anos cinquenta. Recife: Nordeste, 1995.
- ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- _____. "Sobre o Tempo". In: **Sobre o Tempo**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998. p. 61-66.
- FOCO, Revista, ed. n. 1. Picos-PI, 2001.
- FONSECA, Graziani Gerbasi. **Os italianos de Picos**: esboço para a história das relações entre o golfo do policastro e o sertão nordestino a partir de 1870. Teresina: EDUFPI, 2004.
- FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. **"Vestidas de azul e branco"**: um estudo sobre as representações de ex-normalistas (1920-1950). São Cristóvão, SE, 2003.
- GILES, Thomas Ransom. **História da educação**. São Paulo: EPU, 1987.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice/Revista dos Tribunais, 1990.
- LE GOFF, Jacques. **A história nova**. In: LE GOFF, Jacques. (Org.). A história nova. Tradução Eduardo Brandão. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LOPES, Eliane Marta Teixeira e GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LOPES, Antônio de Pádua Carvalho. Escola e Cidade: as festividades escolares no Piauí. In: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de (Orgs). **A pesquisa como mediação de práticas socioeducativas**. Teresina: EDUFPI, 2007, v. 2.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 18ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990.

RIBEIRO, Maria Luiza. **Historia da educação brasileira: organização escolar**. XXII ed. São Paulo: Cortez, 1992.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

SOUZA, Maria Cecília Cortez Cristiano de. **Escola e Memória**. Bragança Paulista: EDUSF, 2000.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Trad. Lélío Lourenço de Oliveira. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VARÃO, Maria Goreth de Sousa. **Picos: histórias que as famílias contam**. Picos: EDUFPI, 2007.

ANEXOS

PROJETO DE LEI Nº 22, DE 8 DE MARÇO DE 1949.

Autoriza o executivo a contratar com o Governo do Estado a instalação do "Ginásio Picoense".

O PREFEITO MUNICIPAL DE PICOS:

Faço saber a todos os munícipes que a Câmara Municipal decreta e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a promover acordo com o Governo do Estado, nos termos do disposto no art. 10, combinado com o § 2º do art. 16 da Constituição Estadual, a fim de serem encarregados a funcionários municipais a instalação e funcionamento do "Ginásio Picoense", já criado pela legislação estadual.

§ Único - Para objetivação do acordo que venha a ser estabelecido, pedirá o Prefeito pleitear subvenção federal e aceitar auxílio de qualquer entidade de carácter particular.

Art. 2º - O Prefeito preparará a Câmara a criação de quaisquer cargos que, além dos existentes no quadro do funcionalismo municipal, forem indispensáveis à execução do acordo a que se refere esta lei.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

O Secretário da Prefeitura assim o fará executar.

Gabinete do Prefeito Municipal, em 8 de Março de 1949.

Antônio Carlos
Prefeito Municipal

Fulgado objeto de deliberações e de
assinada a seguir seguinte para primeira de

Sala das Sessões, 8 de Março de 1949.

José de Sousa França
Secretário

Aprovado em primeira discussão.

Sala das Sessões, em 9 de Março de 1949.

José de Sousa França
Secretário

Aprovada a segunda discussão e a redação final, sem alteração.

Sala das Sessões, em 10 de Março de 1949.

José de Sousa França
Secretário

Ao Poder Executivo, para sancão.

Sala das Sessões, em 10 de Março de 1949.

Joaquim Balduino de Sousa
Presidente

Sancionada nesta data, registre-se, publique-se e cumpra-se.

Gabinete do Prefeito em 19 de Março de 1949.

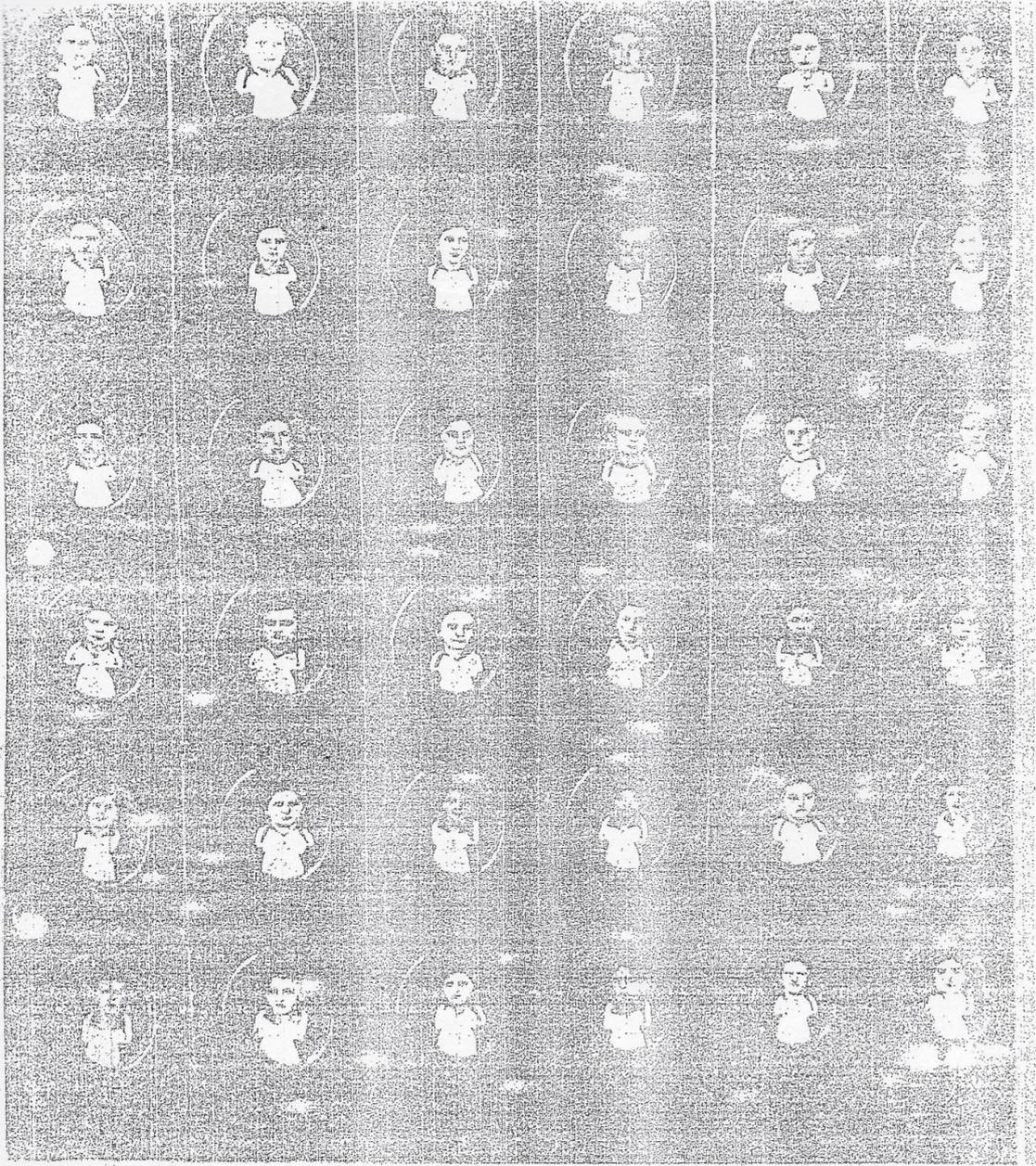
Antônio Carlos
Prefeito Municipal.

Registrada no livro nº. 4 - Continuação dos Decretos-leis

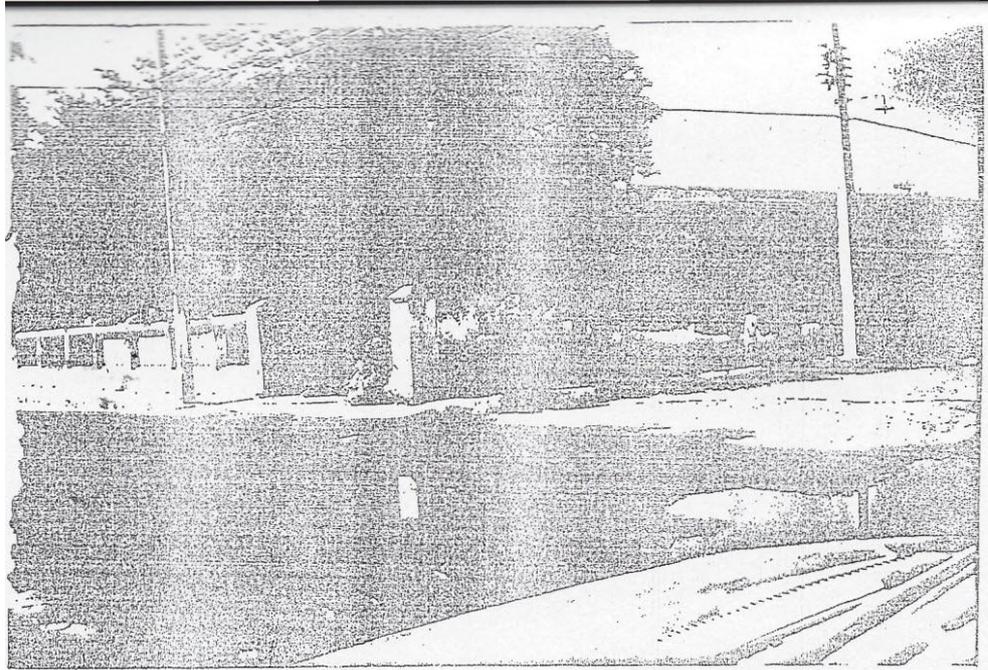
Municipais com o número 18 à folha 39.

Ficos, 20 de Março de 1949.

Maria do Socorro Pereira Mascudo
Secretário.



Concludentes do ano de 1953
participaram da festa de cola-



Gimnasio
Estadial
Manos Paradas

